

-----**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS**-----

-----**COMISSÃO PERMANENTE DE SAÚDE**-----

-----**VIDEOCONFERÊNCIA**-----

-----**REUNIÃO n.º 5/Ano 2020**-----

Data 13/02/2020

Hora de Início 17H45 /**Fim** 18h30

Presenças:-----

José Augusto Carvalho-----

Rita Sammer-----

João Rodrigues-----

Rui Prudêncio-----

Pedro Castelo-----

Sérgio Jacinto-----

Susana Neves-----

Teresa Oliveira-----

Assuntos tratados:-----

- 1- Proposta de Prestação de Serviços para Estudo do Novo Hospital do Oeste-----

Conclusões:-----

- 1- A OesteCIM enviou a proposta, da universidade Nova, para prestação de Serviços para Estudo do NHO e pediu contributos para o seu enriquecimento.-----

Os membros desta comissão identificaram, desde logo, a falta de referência ao Município de Maфра na proposta. Mesmo não fazendo parte da OesteCIM, Maфра está na zona de influência do CHO. Este défice de contabilização do total da população a “sul” poderá induzir em erro quanto à centralidade do Novo Hospital. O presidente da Assembleia Municipal refletiu sobre o início do Estudo e considerou que o processo deveria começar pela caracterização do existente, incluindo áreas envolventes.-----

Importa também olhar para o PROT que permanece em vigor.-----

Rui Prudêncio recorda que este estudo não pretende definir se é ou não preciso um Novo Hospital, porque isso é assumido à partida, o objetivo é definir a localização, perfil e dimensão do equipamento a construir. Importa saber quantos utentes desta região são atendidos em serviços de outros Hospitais e porque que motivo o CHO não tem essas valências.-----

Rita Sammer chamou a atenção para o 2º parágrafo da página 13 – ponto 5 e a importância de ser incluído no preambulo. Rui Prudêncio referiu também o ponto 2.-----

Outra das limitações apontadas foi os dados populacionais utilizados para o Estudo. Os Censos ainda estão em vigor mas são antigos e os processos relacionados com a construção de um Hospital são demorados. Para evitar fazer um equipamento que não se adequa à população real, foi proposto fazer todo o estudo com base na população projetada a 5 anos.-----

Os stakeholders, com entrevistas por Skype a 15 entidade, têm de ficar bem definidos sob pena de ser uma amostra demasiado pequena ou de apresentar um discurso comprometido. A realização de inquéritos à população por telefone não faz sentido. Rita Sammer e Sérgio Jacinto consideraram importa realizar visitas presenciais para conhecer a realidade local.-----

Para Teresa Oliveira um Estudo feito por concelhos não faz sentido e nem será tido em conta, este trabalho tem de ser feito pela Tutela.-----

Para um trabalho válido é fundamental é necessária uma caracterização da realidade social.-----

Importa também fazer o levantamento de pessoal necessário.-----

A mesma deputada considerou que “importa o que for melhor para o SNS numa perspetiva não só local mas também nacional. Não podemos lutar por um Hospital à porta de casa”.-----

Segundo Susana Neves o CHO está rodeado de outros hospitais que vão dando respostas mínimas ao que “aqui e ali” nos faz falta. Não faz sentido construir um Hospital réplica, o NHO deveria passar a ser um Hospital

de referência (grupo III ou superior) de forma a inverter o sentido das transferências e passarem a ser os outros Hospitais a encaminhar para o NHO. Os hospitais Beatriz Ângelo e de Vila Franca são tipo II.-----
Rui Prudêncio partilhou que o Hospital de Loures e Vila Franca custaram 150milhões de € cada.-----
Para Sintra está previsto um Hospital de nível I, onde a Câmara vai pagar 30 milhões de € e a Tutela vai equipar o edifício, num valor previsto de 21 milhões de €. Pedro Castelo estranhou estes números e acredita que algo nestas contas está por apurar porque mesmo com níveis diferentes, a diferença prevista é demasiado grande. Rui concordou que os valores previstos ara Sintra são baixos.-----
Antes de terminar a reunião, José Augusto Carvalho partilhou a sua dificuldade em compreender o abandonado das instalações do antigo sanatório do Barro, propriedade do Estado.-----
Colocou em cima da mesa a hipótese de reabilitar aquele espaço e transferir para lá o Hospital de Torres Vedras.-----
Rui Prudêncio disse que o edifício têm as características necessárias para um “Hospital dos dias de hoje” e uma reabilitação profunda com demolição das paredes interiores se tornaria ainda mais caro do que construir de raiz.-----
Pedro Castelo e José Augusto Carvalho discordaram da tese de que reabilitar seria mais difícil e caro do que construir de novo.-----
Recordaram que para o Barro há um protocolo com a universidade de Medicina. Apesar de não haver ainda muita informação o presidente da Câmara fala no assunto com muita certeza.-----

a)

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized, cursive letter 'W' or similar shape.